

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1994

Remoção de invasão vira pancadaria

Cerca de 3.500 invasores da expansão de Samambaia enfrentaram a polícia causando ferimentos em 15 pessoas

A derrubada dos barracos dos invasores nas áreas verdes, comercial e residencial da quadra 631 de Samambaia, ontem, terminou em pancadaria. Ao verem seus barracos sendo demolidos, 3.500 invasores enfrentaram os 230 policiais militares destacados para dar segurança aos funcionários da Terracap e do Siv-solo que realizavam a remoção. O conflito aconteceu das 14h00 às 14h30, resultando em 15 atendimentos no Hospital Regional de Taguatinga, com duas internações em estado grave.

Os invasores resistiram à desocupação com pedras e pedaços de madeira. A área tornou-se um verdadeiro campo de batalha, com a tropa de choque tentando conter a fúria dos invasores com escudos,acetetes e bombas de gás lacrimogêneo. Uma das bombas acertou um dos barracos vazios que pegou fogo. O pedreiro José da Silva Oliveira reclamava das mordidas dos cães da polícia. O morador da quadra 633, José Ferreira Rocha, suspeita ter sido baleado na perna direita em meio ao tumulto. Uma marca profunda e redonda e a perna dormemente alimentaram sua desconfiança.

O comandante da 2ª Companhia da PM em Samambaia, major Antônio Ribeiro da Cunha, acom-

panhou a operação e afirmou que não houve disparos por parte dos policiais. Segundo o major, não foi usada violência, mas a força necessária por parte da PM. Ele acredita que os populares foram instigados por meia dúzia de pessoas.

Indignação — Os invasores pretendem continuar no local, apesar da remoção dos barracos. A líder comunitária da expansão da Samambaia, Sônia Lima da Silva, não se conformava com a situação. "Não consigo acreditar que fizeram isto conosco", disse.

Expulsão — Tanto a polícia quanto o administrador de Samambaia, Itamar Barreto, esperam que os invasores não voltem para a área. "Eles não podem ficar", avaliou o administrador, apontando que os populares têm algum lugar para morar em Samambaia. O comandante da operação policial, major João Coelho Vítola, afirmou que haverá um policiamento de 24 horas na quadra 631, para que a invasão não se repita. Ele disse que o saldo dos estragos contra a polícia foi de 12 escudos quebrados e um cavalo ferido pelas pauladas da população. Nove policiais ficaram feridos. Doze pessoas foram detidas e conduzidas à 26ª DP em Samambaia e outras quatro foram autuadas em flagrante por agredirem policiais.



Os invasores resistiram à desocupação, avançaram sobre os funcionários da Terracap e Siv-solo e foram contidos pela polícia...



...que usou de rigor contra quem tentou agredi-la...



...prende em flagrante os mais exaltados

Fotos: Sebastião Pedra